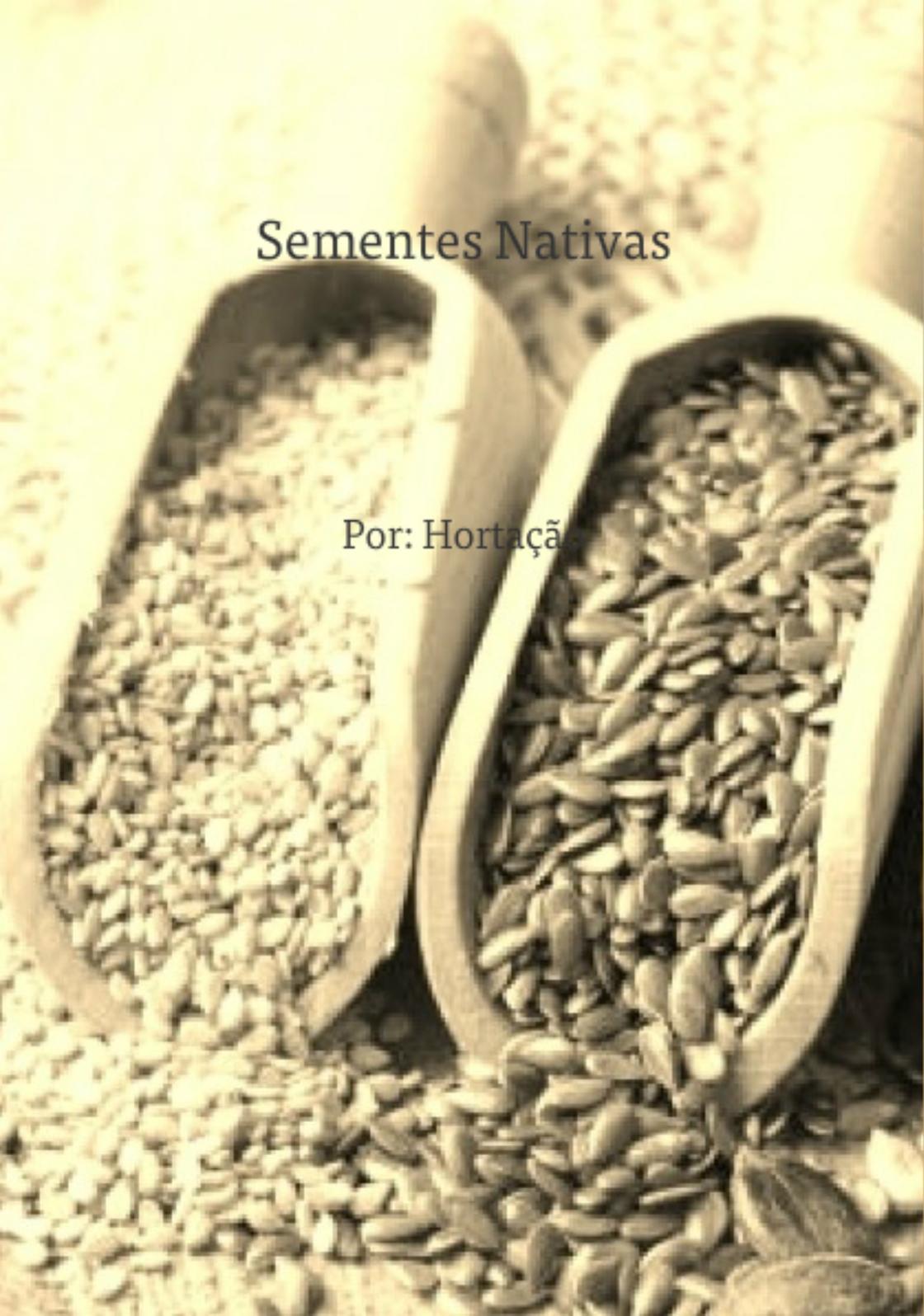


Sementes Nativas

The image features two wooden scoops filled with native seeds. The scoop on the left contains light-colored, small, oval-shaped seeds. The scoop on the right contains darker, elongated, spindle-shaped seeds. Both scoops are resting on a surface covered with a large quantity of similar seeds, creating a textured background. The lighting is warm and soft, highlighting the natural grain of the wood and the varied textures of the seeds.

Por: Hortaçã



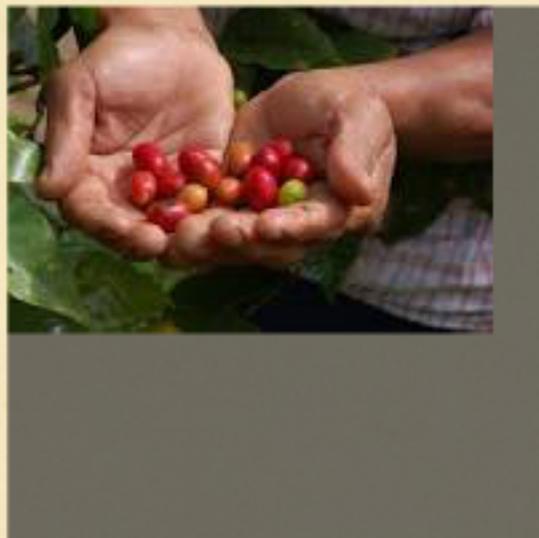
SeMentes Nativas: a Riqueza da Vida!

Grão: É símbolo da vida, da abundância de possibilidade ainda não manifestada. O grão morre na terra para fazer uma planta nascer; é um símbolo da alternância constância da morte e de um novo começo na natureza, mas também um símbolo do sacrifício e do renascimento
espiral do homem. (Herder Lexikon – Dicionário de Símbolos, 1978.)



A agricultura familiar cultiva há mais de 12.000 anos plantas que vão ser a base da alimentação a partir das **Sementes Nativas**-**sementes nativas** a um local e que se desenvolveram ou se adaptaram a uma região, e que se aperfeiçoaram por meio de uma seleção natural. Passaram então, a ser armazenadas de uma safra para outra pelos agricultores e agricultoras.

É o seu plantio que possibilitou por séculos a sobrevivência da espécie humana na terra, ou seja, a nossa existência sempre esteve interligada a agricultura e a essas sementes. Elas são um bem comum a toda a humanidade.



As sementes são parte da cultura e Identidade dos povos e o seu intercâmbio com outros grupos sempre garantiu uma troca tanto material como imaterial, por ser um intercâmbio também religioso e cultural.

A partilha ocorre em diferentes partes do mundo a partir da troca pela gente da terra, fortaleceram os laços comunitários e favorecem o plantio e a produção, por possibilitar o acesso e um resgate à variedades ameaçadas de extinção, reposição dos estoques familiares e conservação das sementes locais, além da conservação da biodiversidade, pois elas são muito adaptadas as condições específicas de cada local.

No Brasil as Crioulas /Nativas foram cultivadas por comunidades tradicionais: indígenas, quilombolas, ribeirinhos e caboclos e possuem denominações diferentes de acordo com a região e tem um relação direta com os aspectos simbólicos de agricultores, de grupos tradicionais e indígenas.



"Da Paixão" na Paraíba, "Da Fortuna" no Piauí, "Da Resistência" em Alagoas, "Da Liberdade" no Sergipe, "Da Gente" em Minas Gerais, "Crioulas" na região e S. Paulo e interior do Rio de Janeiro, e outras denominações, são assim conhecidas conforme a sua localização, e estão intimamente ligadas ao patrimônio cultural de cada região. E são guardadas pelos Guardiões e Guardiãs de sementes.



Homens e mulheres que sempre cuidaram das sementes nativas/ crioulas herdadas de seus antepassados e as mantiveram nas suas formas tradicionais tanto do de manejo, como de seu uso, são fundamentais na preservação de práticas para a agricultura e para as relações sociais que são tecidas no entorno da guarda, do plantio e colheita. Tradições que sem esse trabalho, poderiam se perder.

São os Guardiões e Guardiãs de Sementes.



Os conhecimentos sobre as Sementes Nativas sempre foram passados oralmente desde o início da fixação do homem na terra, foi essa prática que permitiu a humanidade se alimentar desde os primórdios, e se mantêm até hoje , e são os Guardiões e Guardiãs de sementes nativas que são empenhados em valorizar, produzir e trocar entre famílias produtoras esse acervo cultural e genético há gerações.



Vamos conhecer algumas sementes e os guardiões e guardiãs.

**MILHO CRIOULO VERMELHO
GUARDIÃO : TAPIONOÃ.
ARARUAMA/RJ.**

Plantados em sistema de consórcio com outras culturas .

Época de plantio meses de outubro à início de dezembro.



PUPUNHA
GUARDIÃ : COMUNIDADE QUILOMBO
BRACUÍ/ ANGRA DOS REIS/RJ.

Colheita em torno de 24 meses após o plantio.

Período de plantio Outubro até fevereiro.



ARROZ DE SEQUEIRO DO CERRADO/MT

Plantio meados de: Setembro, outubro e dezembro

Resistente a épocas de pouca água.



FELJÃO ROUXINHO DO TERRITÓRIO MÉDIO DO RIO DOCE/MG

Plantio de dezembro a março.
de 90 a 250 dias depois da sementeira



FEIJÃO PRETO
GUARDIÃ: AGRICULTORES
ASSENTADOS DUQUE DE
CAXIAS RJ

Época de Plantio Outono e
Primavera.



URUCUM GUARDIÃO:

JULIANA MEDEIROS SÍTIO
SANTA BÁRBARA/PIABETÁ/RJ

Muito comum na Região do Nordeste e Centro Sul da Bahia, a colheita 130 dias após a abertura da flor.

Na Região Norte 80 dias após a abertura da flor.



MILHO CRIOULO VERMELHO
GUARDIÃO: CARITAS DIOCESANA DE
PARACATU.
NOROESTE MINEIRO-PARACATU/MG



FEIJÃO VERMELHO

GUARDIÃ: JULIANA MEDEIROS

SÍTIO SANTA

BÁRBARA/PIABETÁ/RJ

Plantio: junho à outubro.



ABÓBORA

GUARDIÃ :JULIANA MEDEIROS SÍTIO
SANTA BÁRBARA/PIABETÁ/RJ

Semeadura em clima quente durante o ano todo, colheita de 180 dias após o plantio.

Meses agosto à fevereiro em lugares sujeitos as geadas.



**MILHO CRIOULO AMARELO
GUARDIÃO : TAPIONOÃ.
ARARUAMA/RJ.**

Plantados em sistema de consórcio com
outras culturas .

Época de plantio meses de outubro á
início de dezembro.



FAVA

GUARDIÃ :JULIANA MEDEIROS SÍTIO
SANTA BÁRBARA/PIABETÁ/RJ.

Se plantar na Primavera o ciclo é durante quatro a cinco meses e meio no caso de se plantar no Outono é de seis a sete meses.

ADUBAÇÃO VERDE